

PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO (1930-1970)

RESEARCH IN THE HISTORY OF MARANHÃO EDUCATION (1930-1970)

INVESTIGACIÓN EN LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN MARANHÃO (1930-1970)

João Antônio de Sousa Lira ⁱ

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer um levantamento do Estado da Arte das pesquisas realizadas em História da Educação do Maranhão que tem como recorte temporal o período de 1930 a 1970 e que foram produzidas entre os anos de 2013 a 2018. Garimpou-se o Estado da Arte, mediado pela pesquisa de caráter bibliográfico que tem como função analisar produções acadêmicas em um determinado assunto/período, utilizando-se para isso o Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os seguintes descritores: história da educação, história da educação do maranhão, educação maranhense, sujeitos da história, história e memória da educação. Seleciona-se 13 trabalhos que perpassam o recorte temporal (1930-1970) das 55 pesquisas encontradas a partir da leitura dos resumos, sendo 11 dissertações e 02 teses. Constatou-se lacunas quanto à produção de trabalhos acadêmicos que tenham como recorte temporal o período do Estado Novo e Pós-Estado Novo em história da educação do Maranhão bem como inexistência de estudos regionais específicos, uma vez que os estudos se concentram na região norte e leste maranhense, surgindo a necessidade de apontar outros elementos historiográfico da história da educação do Maranhão, afim de contemplar novos objetos, sujeitos e abordagens.

Abstract: This article aims to make a survey of the State of the Art of the researches carried out in the History of Education of Maranhão that has the period from 1930 to 1970 and that were produced between the years 2013 to 2018. The State of Art, mediated by bibliographic research that has the function of analyzing academic productions in a given subject / period, using the Bank of Dissertations and Theses of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the following descriptors: history of education, history of education in Maranhão, education in Maranhão, subjects of history, history and memory of education. We selected 13 works that cross the time frame of our object of study (1930-1970) from the 55 researches found from reading the abstracts, 11 of which are dissertations and 02 are theses. Gaps were found in the production of academic works that have as their time frame the period of the Estado Novo and Post-Estado Novo in the history of education in Maranhão as well as the lack of specific regional studies, since the studies are concentrated in the northern and southern regions. east of Maranhão, the need to point out other historiographic elements of the history of education in Maranhão, in order to contemplate new objects, subjects and approaches.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo hacer una encuesta sobre el estado del arte de las investigaciones realizadas en la Historia de la Educación de Maranhão que tiene el período de 1930 a 1970 y que se produjeron entre los años 2013 a 2018. El estado de Arte, mediado por la investigación bibliográfica que tiene la función de analizar producciones académicas en un tema / período determinado, utilizando el Banco de Disertaciones y Tesis de Coordinación para el Mejoramiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y los siguientes descriptores: historia de la educación, historia de la educación en Maranhão, educación en Maranhão, temas de historia, historia y memoria de la educación. Seleccionamos 13 trabajos que cruzan el marco temporal de nuestro objeto de estudio (1930-1970) de las 55 investigaciones encontradas al leer los resúmenes, 11 de los cuales son disertaciones y 02 son tesis. Se encontraron brechas en la producción de trabajos académicos que tienen como marco de tiempo el período del Estado Novo y Post-Estado Novo en la historia de la educación en Maranhão, así como la falta de estudios regionales específicos, ya que los estudios se concentran en las regiones norte y sur. al este de Maranhão, la

necesidad de señalar otros elementos historiográficos de la historia de la educación en Maranhão, a fin de contemplar nuevos objetos, temas y enfoques.

Palavras-chave: História da Educação; História da Educação do Maranhão; Estado da Arte.

Keywords: History of Education; History of Maranhão Education ; State of art.

Palabras claves: Historia de la educación; Historia de la educación en Maranhão; Estado del arte

INTRODUÇÃO

A história da Educação é um campo vasto de pesquisas e produções perpassando inúmeras categorias, entre elas: cultura escolar, instituições escolares, história da profissão docente, cultura material escolar, dentro de outras. Partindo do entendimento dessa multiplicidade neste âmbito temos como problemática identificarmos quais pesquisas em história da educação do Maranhão, inseridas no catálogo de teses e dissertações da CAPES, foram produzidas em programas de pós-graduação entre o período de 2013 a 2018, que tem como recorte temporal (1930 a 1970)? Problemática que surgiu diante da necessidade de sabermos em quais municípios, correlatos ao Município de Nova Iorque no Maranhão, foram realizados estudos sobre a história da educação.

Desta forma, este levantamento ajudou-me a erguer aportes teóricos e metodológicos para analisar o cenário educacional e a cultura escolar da cidade de Nova Iorque - MA no período de 1938 a 1968 através das memórias de alunos e professores como objetivo geral da pesquisa de mestrado intitulada de “Das margens à submersão: cenário educacional de Nova Iorque-MA e sua cultura escolar” defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, o qual, para seu delineamento subdividiu-se nos seguintes objetivos específicos: a) mapear as escolas existentes por meio dos anuários estatístico do estado, pois os documentos que fazem referência à educação na cidade durante este período foram danificados devido à má preservação dos lugares de memória e à inexistência de um arquivo público na cidade; b) compreender a natureza da cultura escolar desenvolvida nas instituições de ensino mediante as narrativas dos sujeitos pesquisados; e, c) avaliar as interpretações e representações construídas dos alunos e professores sobre as escolas em que estudaram e lecionaram, uma vez que as situamos como lugar comum em que as experiências foram compartilhadas e vivenciadas.

Destarte, recorreremos à história por acreditar que “o presente não se esgota na ação que realiza, mas adquire sentido pelo passado e pelo futuro desejado” (ARANHA, 2006: p, 19), e é a partir da minha vivência educacional tanto como aluno, quanto professor em Nova Iorque, que surgiram estas. O passado nos atrai, nos distrai, o passado produz

sentidos sobre o presente, e na tentativa de apreender os sentidos sobre a educação dado pelos sujeitos que a compunham, que muitas das vezes tem suas histórias silenciadas e esquecidas pelas marcas do tempo que subalterna os atores sociais pela historiografia tradicional, é que propomos lançar um olhar investigativo sobre a história da educação desta cidade.

Nesse sentido, há necessidade em saber quais produções, abordagens teóricas, locais de estudo, fontes e métodos têm sido colocados em uso para o tratamento dos dados, uma vez que é preciso situar nosso objeto de estudo no tempo e no espaço na medida em que apresentemos lacunas e possibilidades para as realizações de pesquisas na área.

METODOLOGIA

O Estado da Arte tem caráter bibliográfico e auxilia na análise das produções acadêmicas em um determinado assunto/período. As pesquisas bibliográficas, por outro lado, “são feitas a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites” (FONSECA, 2002, p. 32). O Estado da Arte, é reconhecido por ser “[...] uma metodologia de caráter inventariante e descritiva da produção acadêmica e científica sobre o tema que [se] busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles” (FERREIRA, 2002, p. 02).

Ao iniciar-se a pesquisa¹ no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 55 trabalhos foram identificados, e a partir da leitura dos resumos, selecionamos 11 que foram elaborados em Programas de Pós-graduação em Educação e perpassam o recorte temporal em que situa nosso objeto de estudo (1930 a 1970). Entre as 11 dissertações escolhidas e 2 teses, 9 produções de mestrado foram produzidas na Universidade Federal do Maranhão²; 1 na Universidade Federal do Piauí³ e; 1 na Universidade do Estado de São Paulo⁴. Com respeito às teses, 1 foi defendida por Both (2013) na Universidade Federal Fluminense e a outra por Tavares (2018) na Universidade Federal do Rio Grande Norte.

¹ A pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES iniciou-se no dia 12 de agosto de 2018.

² Ver Silva (2013), Pessoa (2013), Gomes (2015), Furtado (2016), Lima (2016), Aquino (2016), Borges (2017) e Amorim (2017), Cardoso(2018).

³ Ver Silva (2014).

⁴ Ver Soares (2016).

RESULTADOS E DISCURSÕES

Na análise dos trabalhos no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram utilizados como critérios de seleção, os seguintes descritores: história da educação, história da educação do Maranhão, educação maranhense, sujeitos da história, história e memória da educação. A seguir apresentamos o quadro com as pesquisas em uso, indicando ano e autor, nível e título da obra.

Quadro 1: Dissertações e Teses em História da Educação do Maranhão

DISSERTAÇÕES E TESES			
ANO	AUTOR	NIV	TÍTULO
2013	PESSOA, Claudeilson Pinheiro	M	A obra educacional dos irmãos de Nicollet em Guimarães - MA (1955-1965)
2013	SILVA, José Augusto Medeiros	M	CRUTAC: a história da Extensão Universitária da UFMA no município de Codó no período de 1972 a 1979
2014	SILVA, Cristiano de Assis	M	A constituição da rede escolar de Timon- MA: do grupo escolar ao ginásio bandeirante (1942-1971)
2015	GOMES, Elisângela Pereira	M	A trajetória docente de José do Nascimento Moraes na primeira metade do século XX
2016	FURTADO, Luciana Nathalia morais	M	A imprensa estudantil liceísta maranhense na primeira república (1907-1930)
2016	LIMA, Benedita Rosângela Leite	M	Da hereditariedade biológica à hereditariedade social: o pensamento educacional do médico Achilles Lisboa (1920/1930).
2016	AQUINO, Mary Jones Ferreira de Moura	M	Organização e imprensa estudantil no Colégio de São Luiz e Liceu Maranhense: processo de formação de uma elite letrada (1949-1958)
2016	SOARES, Alairton Luis Araujo	M	Ginásio Pinheirense: criação e inserção no contexto sociocultural da baixada e litoral ocidental maranhense (1953 - 1963)
2017	BORGES, Almicéia Larissa Diniz	M	O livro e a leitura na imprensa maranhense de educação e ensino (1902-1932)

2017	AMORIM, Rosiane Silveria Rodrigues Veloso	M	Pioneirismo revelado: o trabalho educativo das filhas da caridade em são José de Ribamar- MA (1944-1952)
2018	CARDOSO, Janeth	M	As escolas paroquiais capuchinhas no interior do maranhão (1960-1970)
2013	BOTH, Sergio José	D	República e escola primária: uma comparação da história da educação entre Maranhão, Minas Gerais e Mato Grosso (1889-1930)
2018	TAVARES, Rachel Sousa	D	Escola e Infância: processo social de institucionalização dos jardins-de-infância na capital do maranhão no período de 1870 a 1930

Para iniciar as discussões é preciso situarmos a história da educação dentro dos domínios da história. Veiga (2008) analisa o livro *Novos problemas, novas abordagens e novos objetos* organizado por Le Goff e Pierre Nora, onde os capítulos tratam de questões teórico-metodológicas, trazendo novas abordagens para a história mediante uma visão holística através de diálogos com outros campos de conhecimentos. No entanto, observa que a educação não se faz presente em nenhum capítulo, o que se remete à própria identidade da história da educação, pois a mesma tem sua origem como disciplina escolar ou como “campo de especialização da história”, que está relacionada a velhas abordagens da história das ideais pedagógicas (VEIGA, 2008).

Situamos nessa perspectiva a história da educação como campo de investigação da história, em que é abandonado o seu entendimento como especialização e abordagem da história; pois esta não possui referências teórico-conceituais próprias, na medida em que:

A história da educação está sendo entendida aqui enquanto um campo de investigações em que se torna cada vez mais necessário dar visibilidade aos diferentes objetos: a escola, o professor, os alunos, materiais escolares; processos e formas de aprendizagens, entre outros. (VEIGA, 2008, p. 19)

As produções levantadas investigam a história da educação no Maranhão a partir de visões e fontes diferentes. Pessoa (2013) realiza seu estudo acerca das instituições escolares que constituíram a *Obra Educacional dos Irmãos de Nivolle* em Guimarães, no período de 1955 a 1965, na tentativa de apreender as contribuições educacionais da Congregação Canadense neste município, já que sua chegada correspondia à reestruturação da Igreja Católica mediante o ideário da Igreja do Povo de Deus, que tinham como objetivo inibir o aumento de pessoas adeptas ao protestantismo. Desta forma, as escolas implantadas pela

congregação difundiam sua ideias por meio de conteúdos curriculares, ações pedagógicas, materiais escolares e a comemoração das festividades religiosas no calendário oficial . Logo foi implantada a Escola Paroquial que atendia os filhos dos fieis por meio do ensino pré-primário e primário, bem como ações catequéticas realizadas em comunidades rurais para orientações domésticas e espirituais via a popularização do catolicismo, constatando-se que as instituições criadas pelos Irmãos de Nicollet democratizou a escolarização naquela cidade; Medeiros Silva (2013) por outro lado, tenta identificar se as ações que foram desenvolvidas de forma interdisciplinar integrada ao ensino e à pesquisa contribuíram para a formação profissional de universitários e o desenvolvimento da educação no município de Codó, na medida em que as atividades de extensão do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária-CRUTAC se dava mediante a equipes com estudantes de áreas diferentes como ciências da saúde, sociais, agrárias e humanas, constatando que o programa de extensão contribuiu para a formação dos alunos envolvidos, bem como serviu como uma política de assessoramento às instituições da cidade como a secretária de educação e cultura por meio da implantação de uma estrutura didático-pedagógica que viabilizou o planejamento de ensino e a administração de escolas, dentre outras. Utilizando ambos autores como abordagem teórica-metodológica a História Cultural e as pesquisas bibliográfica e a documental, diferenciando-se esta última no estudo de Pessoa (2013) quando faz uso dos periódicos e da história oral.

Assis Silva (2014) se interessa pela gênese do processo de constituição da rede escolar no município de Timon e as articulações políticas, econômicas de uma sociedade interiorana, tendo como marcos a implantação de modelos modernos de escolas do ponto de vista pedagógico, arquitetônico e sua função na sociedade timonense no recorte temporal de 1942 a1971. Furtado (2016), por outro lado, tenta compreender os discursos dos alunos do Liceu Maranhense sobre o ensino secundário registrados na imprensa periódica na Primeira República (1907-1930), já que este período ao ser marcado por reformas educacionais, alunos e professores mediante os jornais apontaram problemas de ordem organizacional e os materiais da instituição pesquisada que interferiam na qualidade do ensino. Desta forma o estudo sobre a imprensa, ajudou a analisar o teor das notícias, as regularidades e os desvios.

Gomes (2014) por sua vez, analisa a trajetória docente de José do Nascimento Moraes na instrução pública maranhense, considerando as táticas que o levaram a se tornar um intelectual notável e, sobretudo, sua atuação e posição estratégica no ensino secundário do período republicano. Negro, intelectual e literato são características que incentivam a

pesquisadora a conhecer sua trajetória na instrução pública e classifica em três fases, uma vez que outras pesquisas contemplam apenas sua contribuição na produção literária: a primeira, de instabilidade na carreira docente nos anos de 1900 a 1911; a segunda, de visibilidade profissional, quando entra para o Liceu Maranhense em 1913; e a terceira, quando passa a ser chefe da imprensa oficial no Governo de Paulo Ramos. Estes três autores, também fazem uso da abordagem teórica-metodológica a História Cultural e fazem uso da pesquisa bibliográfica e a documental; realizando-se esta última nos dois primeiros trabalhos, por meio da análise de jornais.

Lima (2016) utiliza a pesquisa documental e a abordagem da história das ideias para analisar a atuação do médico Achilles Lisboa no campo da educação através de suas publicações, especialmente por meio da obra *Sobre a melhor maneira de divulgação do Ensino Primário no Brasil*, na qual se abordam a natureza da hereditariedade social que é modificável por possuir leis diferentes da hereditariedade genética; sendo preciso formar uma elite mental para dirigir a sociedade por meio de institutos culturais que possam elevar o nível da população mais pobre afim de corrigi-los dos seus vícios e males, pois por meio dos métodos educacionais os grupos sociais que possuíam uma potencialidade latente, poderia ser trabalhada e desenvolvida.

Aquino (2016) paulatinamente investiga as organizações discentes no período de 1949 a 1958, por meio da abordagem da Nova História Cultural e auxilia-se nos impressos estudantis do Colégio de São Luiz e Liceu Maranhense em São Luís Maranhão, nos quais se expressava o gosto artístico e literário nas instituições de ensino. Identifica entre os pontos comuns entre os impressos *Avante* (1949-1950), *Folha Estudantil* (1951), *Estudante de Atenas* (1956 e 1957) e *O Liceu* (1957 e 1958), o de estimular os estudantes a se esforçarem para recuperar a volta da Atenas Brasileira, como era conhecida a cidade de São Luís por ter uma agenda cultural, artística, literária e intelectual de prestígio no século XIX e no início do século XX. Assim os alunos se envolviam na organização e produção dos jornais como uma forma de manter um diálogo entre passado e presente reverberando ecos de uma elite letrada.

Soares (2016), por meio de fontes bibliográficas, jornalísticas, imagéticas e da história oral a partir da história cultural, analisa a criação e inserção do Ginásio Pinheirense no contexto sociocultural da Baixada e Litoral Ocidental do Maranhão sob as categorias de representação, materialidade escolar, currículo, público-alvo, professores e trajetórias profissionais de alunos(as) egressos(as) dessa instituição, no intuito de analisar os 10 primeiros anos do estabelecimento, constatando que os espaços internos e externos, assim

como os tempos escolares apresentavam o propósito de disciplinamento mediante as hierarquias no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando as práticas pedagógicas das freiras Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração e padres dentro desta instituição; Borges (2017) também se utilizando da história cultural, da pesquisa bibliográfica e da documental para compreender os discursos sobre o livro e a leitura em jornais, e qual foi o seu papel no contexto escolar e não escolar, pois por meio desse veículo era transmitido um saber que deveria ser ensinado aos alunos e, ao mesmo tempo, servia como suporte pedagógico dos professores sobre o que deveria ser ensinado.

Amorim (2017) tendo como fontes os documentos do Santuário de São José de Ribamar (livro eclesiástico – livro Tombo) e da Companhia das Filhas da Caridade em São José de Ribamar e São Luís, os registros iconográficos, e auxiliando-se da pesquisa bibliográfica na perspectiva da história cultural, analisa a atuação de mulheres religiosas, especificamente, das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e sua obra caritativa, já que contribuíram para a instrução de meninas e crianças, inclusive voltada para o público infantil; os denominados jardins de infância, quando o governo não assumia esta responsabilidade. Desta forma, a impressão sobre a instrução da autora no Convento Patronato que tinha a modalidade de internato e externato, é de que as alunas poderiam pensar outras possibilidades para o futuro, rompendo com elementos de uma sociedade patriarcal, mesmo tendo um ensino de caráter conservador nos moldes tradicionais.

Cardoso (2018) realiza sua pesquisa sobre ação pedagógica dos capuchinhos lombardos nas escolas paroquiais na região sul do Maranhão no período de 1960 a 1970, para tanto utiliza pesquisa do tipo documental e de campo, apoiada na revisão bibliográfica da história cultural, realizando, ainda, entrevistas semiestruturadas com ex-professoras e ex-alunas de escolas paroquiais do período escolhido

Já Both (2013) analisa a escola primária, comparando a configuração política educacional maranhense, da mineira e da mato-grossense, os avanços das reformas educacionais e a organização do ensino primário desenvolvidos nos três estados no período no período republicano de 1889 a 1930, por meio da pesquisa bibliográfica e a documental, especificamente, das mensagens de governo. Assim, identifica limitações financeiras, de infraestrutura dos prédios escolares, de profissionais para atuar nas escolas, pois mais da metade não eram habilitados para o ensino. Desta forma, as mensagens dos governadores que tratam da instrução pública e da institucionalização da escola primária revelam a consolidação dos ideais republicanos e da industrialização nos estados pesquisados. Tavares (2014), por sua vez, trata do processo social de institucionalização dos jardins-de-infância

na capital do Estado do Maranhão (1870 a 1930), auxiliando-se da pesquisa documental e bibliográfica, na medida em que evidencia as tensões no processo de escolarização pelas iniciativas particulares em promover o ensino para a infância mediante a criação de associações que tinham como objetivo controlar a ação política e educativa em torno da criança.

Como se pode observar, essas produções em história da educação têm como local de pesquisa a Região Norte e Leste Maranhense. Quanto à metodologia em uso, ver-se de sobremaneira a predominância da abordagem da história cultural, por possibilitar uma maior variedade de fontes e tratamentos, ao mesmo tempo em que se trata de uma concepção que problematiza o passado histórico mediante da adoção do conceito de cultura como questão central no fazer historiográfico a partir de um campo interdisciplinar de análise com outras ciências como a antropologia, psicologia, arqueologia, sociologia, linguística, dentre outras (BARROS, 2003), pautando novos objetos e novos métodos para se escrever história, pois, a mesma

ampliou o campo de documento histórico; ela substitui a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante um pólen de fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova documentos de primeira ordem. (LE GOFF, 1994, p.28)

Embora a história cultural não deixe de lado os documentos oficiais; no entanto, a concepção de trabalhar com as fontes muda, pois cabe agora o pesquisador questionar esses documentos de forma crítica a partir das noções de práticas e representações culturais que passam a ser fundamentais para a escrita da história, pois as representações pautam nossa existência, uma vez que percebemos a realidade através das as percepções e das classificações que fazemos, suscitando assim práticas culturais que são geradoras de condutas. Desta forma, alinha-se o encontro entre história da educação e história cultural, por esta última se “interessar no estudo da teia simbólica tecida pelas sociedades humanas” (CASTANHO, 2019, p. 7) e a história da educação pesquisar aos diversos sujeitos da educação como alunos, professores, diretores, inspetores, intelectuais; os impressos como jornais, mensagem de governadores, iconografia, cultura material, dentre outras, desde que esteja

preocupada com o estudo no tempo e no espaço do fenômeno educativo em mudança. Mas, ao estudar as práticas e representações dos atores e instituições educativas, a história da educação estará filtrando para dentro de seu próprio campo, numa espécie de processo osmótico, temáticas e olhares antes específicos da história cultural, não importa em qual das modalidades das muitas que pontilharam seu itinerário (CASTANHO, 2019, p. 8).

A história cultural de acordo com Fonseca (2008) contribui para a história da educação, por ser um campo dotado de aportes teóricos metodológicos, e desta forma pode dar avanço em dimensões pouco exploradas fora da escola e da escolarização. A este respeito as categorias de instituições escolares e cultura escolar perpassa por todas as pesquisas aqui apontadas, assim, o seu entendimento ajudará na análise dos dados para a dissertação em andamento.

Desta forma, as instituições escolares por se constituem e se configurarem como fonte para a História da Educação, implicam em retomar as condições da produção do lugar em que se inserem, para abarcar o passado a partir do ponto em que as produzem. Partindo deste pressuposto, torna-se essencial entender o processo de construção da história da educação regional e local uma vez “[...] toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção social” (CERTEAU, 2011, p. 55).

A este respeito podemos perceber que os autores partem de um entendimento do local de produção social para compreender as relações estabelecidas entre as instituições escolares, os diversos sujeitos que a compõem e as políticas educacionais. Neste sentido, “compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição, [...] é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influências” (MAGALHÃES, 2004, p. 133) ; logo, o autor alerta para o caráter multidimensional da re(escrita) das instituições numa abordagem história, pois a “[...] relação entre as instituições educativas e a comunidade envolvente estrutura-se numa abordagem que integre e cruze os planos macro, meso ou micro-histórico” (MAGALHÃES, 2004, p. 70), e desta forma contextualizar as questões que a princípio parecem dissipares.

Ao fazermos o mapeamento das escolas existentes na cidade de Nova Iorque-MA no período de 1938 a 1968, buscamos integrar os acontecimentos educacionais que ocorreram no Brasil e no Maranhão para entender a configuração das escolas; ou seja, questionamos qual a modalidade das mesmas. Neste sentido, identificamos a que modalidade da forma escolar de escolarização correspondem: escolas isoladas, grupos

escolares ou escola reunidas, como funcionavam, quem eram os professores e quais suas formações. Para tanto, utilizamos fontes orais, a partir de entrevistas realizadas com alunos e professores a época, assim como a documentação referente aos anuários estatísticos e o relatório de planejamento da cidade⁵.

Nesta perspectiva, os trabalhos de Pessoa (2013) e Soares (2016) trazem uma proximidade quanto ao uso das fontes orais, já que se utilizam de entrevistas para subsidiar os achados nas fontes documentais, uma vez que o recorte temporal permitiu encontrar pessoas vivas. Percebe-se, no entanto aqui, o status das fontes orais como auxiliar das fontes documentais; porém a história oral que pretendemos usar, enquanto método de pesquisa, embora dialogue com outras fontes, não tem a intenção de só reforçar as pistas encontradas - nos documentos, já que se assenta numa possibilidade mais ampla de captar-se por mediação dela, as experiências múltiplas dos indivíduos e de como eles tem dado significado a suas existências.

Desta forma, nosso estudo diferencia-se dos demais aqui apresentados por termos empregando a memória enquanto categoria metodológica e não teórica. Embora por se tratar de um conceito polissêmico, com diferentes concepções (memória social, memória étnica, memória artificial), dialogamos com Maurice Halbwachs (1990), mediados por *A Memória Coletiva* que contrapõe a ideia de existir somente uma memória individual, pois só conseguimos rememorar fatos passados de nossa existência estando em contato com os outros, mesmo quando eles não estiverem presente, pois em nossas memórias evocamos lembranças do grupo ao qual pertencemos, seja ao contemplarmos uma pintura, ao ouvirmos uma música, ao observamos uma construção arquitetônica. Desta forma a cultura escolar, ou seja “normas que definem conhecimentos e condutas a inculcar [...] e práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (JULIA, 2001, p. 10-11) emergiram a partir de narrativas que são historicamente produzidas por imagens, valores, crenças, atitudes, práticas compartilhadas pelos sujeitos pesquisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento, por ora, realizado nos possibilitou termos contato com estudos que congregam em suas dinâmicas teórico metodológicas aproximações e distanciamentos

⁵ Devido à cidade ter sido condenada a submersão, mediante a Construção da Hidroelétrica de Boa Esperança, pela Companhia Hidroelétrica de Boa Esperança-COHEBE, que realizou levantamentos sobre as condições de vida dos moradores da cidade de Nova Iorque em setores como educação, saúde, habitação e política.

em relação a dissertação apresentada e defendida, principalmente no uso de alguns procedimentos metodológicos que por vezes aparecem com protagonistas da feitura do estudo, outra se colocam como auxiliares de outros procedimentos, no caso nos referimos as fontes orais que se estabelece nos trabalhos de Pessoa (2013), Soares (ano), como um processo que busca reafirmar nos estudos em questão as informações presentes nos documentos oficiais.

Um outro aspecto relevante é que os estudos realizam por meio de uma análise relacional reflexões sobre o lugar social dos estabelecimentos e iniciativas de educação no contexto da formação das cidades e das práticas de desenvolvimento e modernização, no entanto prevalecendo modelos escolares que remetiam ao atraso e distanciando-se do paradigma educacional em vigor na primeira metade do século XX, que era da educação republicana. A este respeito, nota-se que são poucas pesquisas que tem como lugares de investigação cidades dos interiores, além de São Luís e, quando estas surgem, se restringem à região norte e leste maranhense, talvez pela proximidade das cidades localizadas com a capital, com exceção da pesquisa empreendida por Cardoso (2018).

Destacamos também que os estudos descrevem processos e usos metodológicos articulados a abordagem da história cultural que fica claro pelas escolhas dos sujeitos depoentes e pelo alargamento do conceito de fonte, e das categorias evidenciadas. No entanto, em alguns momentos os estudos se apresentam de forma meramente descritivas e não realizam análises mais praxiológicas no que tange a visão sobre as representações e práticas cotidianas realizadas no interior dos estabelecimentos, sendo que em nosso estudo priorizaremos realizar articulação entre os procedimentos de pesquisa e o paradigma epistemológico escolhido.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

CASTANHO, Sérgio. **História Cultural e História da Educação: diversidade disciplinar ou simples especialização?**. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario5/c_historia%20cultural_castanho.doc. Acesso em: 04 abril. 2019.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 3.ed-Rio de Janeiro: Forense, 2011

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto/2002.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História da Educação e História Cultural. IN: FONSECA, Thais Nívia de Lima e; VEIGA, Cinthya Greive. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UECE, 2002

HALBWASCHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 1, 2001, p. 9-44.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. 3ª ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1994.

MAGALHÃES, J. **A construção de um objecto do conhecimento histórico**. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. *Educação Unisinos*, Volume 11, número 2, maio/agosto 2007.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2011.

VEIGA, Cinthya Greive. História Política e História da Educação. In: FONSECA, Tais Nívia de Lima e; VEIGA, Cinthya Greive. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Recebido em 12 mai 2020.

Publicado em 01 jun 2020.

ⁱ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão.